



KnoWhy #217

Outubro 2, 2017



Por que as palavras de Isaías são consideradas grandes por Jesus?

"Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías".

3 Néfi 23:1

O conhecimento

Mesmo os leitores casuais do Livro de Mórmon certamente notam que: "Os profetas do Livro de Mórmon [...] citam Isaías muitas vezes". Essa tradição começou com o primeiro profeta escritor, Néfi, que, de todos os profetas do Livro de Mórmon, citou Isaías com mais frequência. Quando Néfi leu as palavras de Isaías, ele pode ter desenvolvido uma afinidade pessoal com Isaías, a quem Néfi disse que "ele verdadeiramente viu [seu] Redentor, assim como eu o vi" (2 Néfi 11:2). Néfi viu em Isaías um profeta agradável que tinha visto muito do que ele mesmo tinha visto em sua própria visão (1 Néfi 11-14).

Abinádi também parece ter se identificado pessoalmente com alguns dos escritos de Isaías, experimentando por si mesmo como é ser

"desprezado e rejeitado pelos homens" (Mosias 14:3, Isaías 53:3). Além daqueles que citaram Isaías extensivamente, muitos outros profetas do Livro de Mórmon parecem ter citado, parafraseado e mencionado sutilmente as palavras de Isaías.

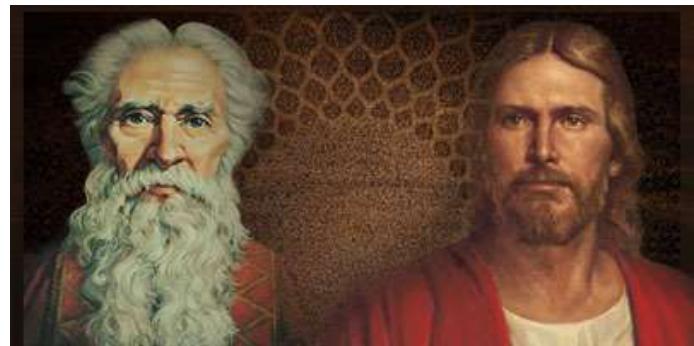
Quando o Salvador ressuscitado ministrou aos nefitas, Ele também citou Isaías. O Senhor ressuscitado então fez um endosso sem precedentes: "grandes são as palavras de Isaías" (3 Néfi 23:1; cf. 20:11).

Grande pode significar uma variedade de coisas. Em hebraico, gadol ("grande") "refere-se a coisas que são longas em tamanho, peso ou número, [...] a coisas de grande significado ou influência; a eventos extraordinários; e a Deus."



As palavras de Isaías poderiam, portanto, ser chamadas de grandes porque é o livro mais longo do Velho Testamento, porque suas profecias são as mais extensas e de longo alcance, ou porque são as mais profundas, sublimes e exaltadas. Consistente com essa possibilidade, o Salvador explicou que Isaías "falou sobre todas as coisas relativas a meu povo" (3 Néfi 23:2, ênfase adicionada).

Como Néfi e Abinádi, o Salvador pode ter tido um motivo mais pessoal para chamar Isaías de grande. Os estudiosos da Bíblia descobriram que Isaías "representa a maioria das citações e alusões [do Velho Testamento] no [Novo Testamento]". Além disso, "mais da metade das citações [do Velho Testamento] atribuídas ao próprio Jesus são de Isaías, sugerindo que Ele se identificou intimamente com o livro e possivelmente também com o próprio profeta."



Embora pareçam muito diferentes em inglês, os mesmos nomes Isaías e Jesus "são semelhantes em forma e significado". Os nomes hebraicos são Yesha'yahu (Isaías), que significa

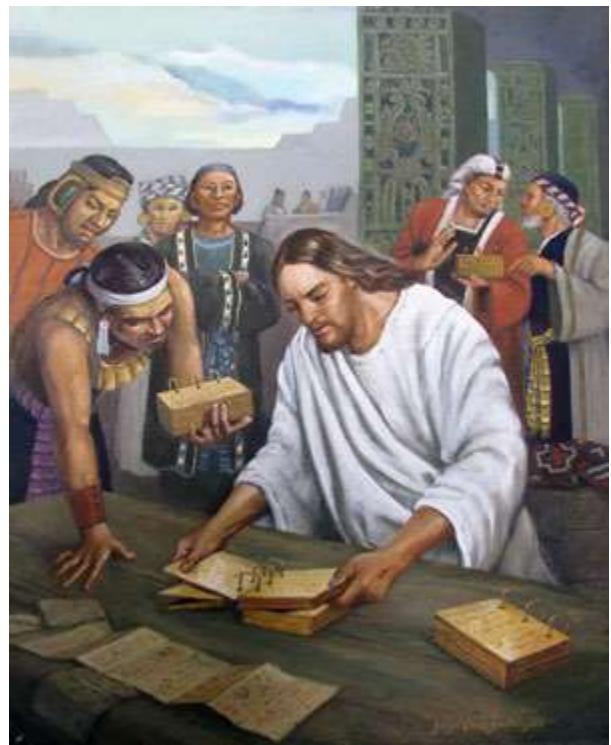
"salvação/libertação do Senhor [Jeová]", e Yeshua (Jesus), que significa "o Senhor é salvação, libertação, ajuda". Finalmente, embora a questão continue a ser debatida em alguns círculos, muitos estudiosos concordam que "o servo de Isaías foi importante para o entendimento de Jesus".

Essa proximidade e autocompreensão podem ser evidenciadas em 3 Néfi, onde, imediatamente após ordenar aos nefitas que "examinassem" as grandes palavras de Isaías, que "foram e serão" cumpridas, o Salvador então ordenou: "Portanto, dai ouvidos às minhas palavras" (3 Néfi 23:1-4, grifo do autor). Como observou um erudito santo dos últimos dias, "Jesus posicionou seus ensinamentos aos nefitas como semelhantes aos de Isaías".

O porquê

s escritos de Isaías continuam a ter um grande impacto nos judeus, cristãos e santos dos últimos dias em todo o mundo. Terry B. Ball observou:

Com suas profecias preservadas não apenas no Velho Testamento, mas também no Novo Testamento, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, o ministério de Isaías continua a abençoar e instruir os estudantes das escrituras.



A presença dominante de suas palavras em todas as obras de referência é um testemunho de seu "valor eterno para todas as pessoas" de todas as idades. De fato, as palavras de Isaías são grandes em termos de impacto e influência.

Embora aqueles com muitas tradições de fé tenham reconhecido o grande valor dos escritos de Isaías, os leitores do Livro de Mórmon não apenas têm o endosso do Salvador a Isaías, mas também citações e comentários adicionais sobre Isaías feitos pelo próprio Senhor em 3 Néfi 20-22.

Os santos dos últimos dias também se beneficiam de citações de Néfi, Jacó e Abinádi, comparando e comentando Isaías, juntamente com as de Joseph Smith e outros profetas dos últimos dias. O Livro de Mórmon também fornece testemunho adicional de que o Salvador sente uma conexão pessoal com Isaías e seus escritos.



É importante reconhecer, no entanto, que depois de endossar especificamente Isaías, o Senhor estendeu o mandamento a todos os profetas: "Examinai o que disseram os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas" (3 Néfi 23:5). Desta forma, o grande Isaías pode ser um representante categórico dos profetas — todos os quais são importantes e devem ser examinados.

Neste sentido, é interessante que tanto no Novo Testamento quanto no Livro de Mórmon, o segundo livro mais citado do Velho Testamento depois de Isaías é Deuteronômio (da Lei) e os Salmos (dos Escritos). Deuteronômio, Isaías e os Salmos podem representar a Lei, os Profetas e os Escritos — todo o conjunto do Velho Testamento. Portanto, embora o Senhor tenha destacado Isaías como uma escritura

particularmente importante, todas as escrituras devem ser pesquisadas, ponderadas e aplicadas na vida dos discípulos de Cristo em todos os lugares (ver João 5:39; 2 Timóteo 3:16).

Leitura complementar

Garold N. Davis, *Pattern and Purpose of the Isaiah Commentaries in the Book of Mormon*, in *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 277–303.

Kent P. Jackson, "Teaching from the Words of the Prophets (3 Néphi 23–26)", in *Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in the Scriptures, Volume 8*, ed. Kent P. Jackson, (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 196–207.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. Victor L. Ludlow, "Isaiah, purposes for quoting", in *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 341. Para uma compilação mais extensa do estudo de Isaías no Livro de Mórmon até o momento, ver Donald W. Parry e John W. Welch, eds., *Isaiah in the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 1998). Ver também Garold N. Davis, *Pattern and Purpose of the Isaiah Commentaries in the Book of Mormon*, in *Mormons, Scripture, and the Ancient World: Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 277–303. Para discussões anteriores de KnoWhys sobre Isaías no Livro de Mórmon, consulte <https://www.bookofmormoncentral.es/tags/Isaiah>
2. Ver John W. Welch, "Getting Through Isaiah with the Help of the Nephite Prophetic View", in *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 19–45; Central do Livro de Mórmon, "Como Néfi interpretou que Isaías era uma testemunha da vinda de Cristo? (2 Néfi 17:4; Isaías 7:14)", KnoWhy 40 (18 de fevereiro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "O que Néfi e Isaías disseram sobre o fim dos tempos? (2 Néfi 23:6; Isaías 13:6)", KnoWhy 46 (27 de fevereiro de 2017). Néfi também reivindicou uma capacidade pessoal de entender as palavras de Isaías, em parte porque ele morava na grande cidade de Jerusalém (2 Néfi 25:5), onde Isaías havia trabalhado e morrido no século passado. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como Néfi nos ajuda a entender Isaías? (2 Néfi 25:4)", KnoWhy 47, 28 de fevereiro de 2017.
3. Central do Livro de Mórmon, "Por que Abinádi falou do Messias sofredor? Mosias 14:4; Isaías 53:4", KnoWhy 91, (24 de abril de 2017).
4. Para obter uma lista de todas as citações e paráfrases de Isaías no Livro de Mórmon, consulte Victor L. Ludlow, "Isaiah in the Book of Mormon", em *Book of Mormon Reference Companion*, p. 344.
5. Central do Livro de Mórmon, "¿Por qué Jesús combinó citas de Miqueías e Isaías?(3 Néfi 20:25)", KnoWhy 214 (27 de setembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Quem é o servo de quem Cristo falou? (3 Néfi 21:10)", KnoWhy 215 (28 de setembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por qué Jesús cita Isaías 54? (3 Néfi 22:5; Isaías 54:5)", KnoWhy 216, (29 de setembro de 2017).
6. Kent P. Jackson, "Teaching From the Words of the Prophets (3 Néphi 23–26)" in *Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in the Scriptures, Volume 8*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT:

- Deseret Book, 1988), 196, também descreve essa afirmação como um "endorso sem precedentes". Joseph Fielding McConkie, Robert L. Millet, and Brent L. Top, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 4: p. 157, compartilhou um sentimento semelhante: "Uma coisa é para os profetas ou para os santos citarem o Senhor — isso é apropriado e necessário. Outra coisa muito diferente é que o Senhor cita alguém e depois envia os santos para procurar os escritos dos profetas! Que grande recomendação poderíamos ter para nós mesmos para começar uma vida inteira de busca e estudo de Isaías? Ver também Monte S. Nyman, *Book of Mormon Commentary*, 6 v. (Orem, UT: Granite, 2003), 5: p. 349: "Isaías é o único livro dos 66 livros da Bíblia que foi destacado com um mandamento de que o examinássemos".
7. Dana M. Pike, "The Great and Dreadful Day of the Lord": The Anatomy of an Expression", *BYU Studies* 41, no. 2 (2002): p. 150.
8. Margaret Barker, "Isaiah", in *Eerdmans Commentary on the Bible* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), p. 490. Um único capítulo de Isaías (53) é referenciado 36 vezes em 11 livros diferentes no Novo Testamento. Ver tabela em John H. Walton e Craig S. Keener, eds., *Cultural Backgrounds Study Bible: Bringing to Life the Ancient World of Scripture* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2016), p. 1203. Para uma análise de Isaías 53 no Novo Testamento e no cristianismo primitivo, ver Peter Stuhlmacher, "Isaiah 53 in the Gospels and Acts", em *The Suffering Servant: Isaiah 53 in Jewish and Christian Sources*, ed. Bernd Janowski e Peter Stuhlmacher, trad. Daniel P. Bailey (Grand Rapids, MI: Wm. Eerdmans, 2004), pp. 147–162; Otfried Hofius, "The Fourth Servant Song in the New Testament Letters", in *Suffering Servant*, pp. 163–188; Christopher Marksches, "Jesus Christ as a Man before God: Two Interpretive Models for Isaiah 53 in the Patristic Literature and Their Development", in *Suffering Servant*, pp. 225–320; Daniel P. Bailey, "Isaiah 53 in the Codex A Text and 1 Clement 16:3–14" in *Suffering Servant*, pp. 321–323; Daniel P. Bailey, "Our Suffering and Crucified Messiah (Dial. 111.2): As alusões de Justino Mártir a Isaías 53 em seu Diálogo com Trifão com referência especial à nova edição de M. Marcovich", em *Suffering Servant*, pp. 324–417; Roy F. Melugin, "On Reading Isaiah 53 as Christian Scripture", em *Jesus and the Suffering Servant: Isaiah 53 and Christian Origins*, ed. William H. Bellinger Jr. and William R. Farmer (Eugene, OR: Wipf and Stock, 1998), pp. 55–69; Mikeal C. Parsons, "Isaiah 53 in Acts 8: A Reply to Professor Morna Hooker", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 104–119; Rikki E. Watts, "Jesus' Death, Isaiah 53, and Mark 10:45: A Crux Revisited", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 125–151; Adrian M. Leske, "Isaiah and Matthew: The Prophetic Influence in the First Gospel", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 152–169; David A. Sapp, "The LXX, 1Qisa, and MT Versions of Isaiah 53 and the Christian Doctrine of the Atonement", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 170–192; J. Ross Wagner, "The Heralds of Isaiah and the Mission of Paul: An Investigation of Paul's Use of Isaiah 51–55", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 193–222; William R. Farmer, "Reflections on Isaiah 53 and Christian Origins", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 260–280; Richard E. Averbeck, "Christian Interpretations of Isaiah 53", in *The Gospel According to Isaiah 53: Encountering the Suffering Servant in Jewish and Christian Theology*, ed. Darrell L. Bock e Mitch Glaser (Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2012), pp. 33–60; Michael J. Wilkins, "Isaiah 53 and the Message of Salvation in the Gospels", in *Gospel According to Isaiah 53*, pp. 109–132; Darrell Bock, "Isaiah 53 in Acts 8", in *Gospel According to Isaiah 53*, pp. 133–144; Craig A. Evans, "Isaiah 53 in the Letters of Peter, Paul, Hebrews, and John", in *Gospel According to Isaiah 53*, pp. 145–170.
9. Barker, "Isaiah", p. 490.
10. Barker, "Isaiah", p. 490.
11. Yesha'yahu é composto de yesha, que significa "ajuda, libertação, salvação", e depois o teofórico yahu, que significa Yahweh. Yeshua é outra forma do nome Yehoshua (Josué) e também é derivado de yasha. Ver Ludwig Koehler e Walter Baumgartner, *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*, trans. M.E.J. Richardson, 2 v. (Leiden: Brill, 2001), 1: pp. 446, 449. Ver também "Isaías", "Jesus" e "Josué", no *Book of Mormon Onomasticon*, ed. Paul Y. Hoskisson, disponível em onoma.lib.byu.edu; as definições citadas no texto vêm desta fonte.
12. Barker, "Isaiah", p. 490. Para uma análise de Jesus e do servo de Isaías, ver Stuhlmacher, "Isaiah 53 in the Gospels and Acts", pp. 147–162; Watts, "Jesus' Death, Isaiah 53, and Mark 10:45", pp. 125–151; Leske, "Isaiah and Matthew", pp. 152–169; Wilkins, "Isaiah 53 and the Message of Salvation", pp. 109–132; Otto Betz, "Jesus and Isaiah 53", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 70–87; N. T. Wright, "The Servant and Jesus", in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 281–297. Como mencionado, este tópico ainda é debatido por alguns estudiosos. Para um exemplo da alternativa — que Jesus não se identifica pessoalmente com o servo, ver Morna D. Hooker, "Did the Use of Isaiah 53 to Interpret His Mission Begin with Jesus?" in *Jesus and the Suffering Servant*, pp. 88–103.
13. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 552.
14. Terry B. Ball, "Isaiah, life and ministry", in *Book of Mormon Reference Companion*, p. 341.
15. McConkie, Millet e Top, *Doctrinal Commentary*, p. 4: p. 158.
16. Ver Ann Madsen, *Joseph Smith and the Words of Isaiah*, in *Isaiah in the Book of Mormon*, pp. 353–367; John S. Thompson e Eric Smith, "Isaiah and the Latter-day Saints: A Bibliographic Survey", in *Isaiah in the Book of Mormon*, p. 445–509.